

... José Norberto — pai de Dna. Iracy — José Norberto de Oliveira — desencarnado a 27 de setembro de 1970 em São Paulo.

... Nicoleta — Nicoleta Aversa Parisi — mãe de Renato Parisi, marido de Dna. Salete. Desencarnada há 17 anos, na capital bandeirante. Márcio e Solange — com 9 anos e 7 anos — filhos de Dna. Salete e Renato Parisi, presentes à reunião.

... Tia Maria César Camacho — reside em São Paulo é irmã de Dna. Silvia, avó de Ricardo.

... Maria de Lima — mãe de um tio de Dna. Salete — a irmã de Dna. Iracy é casada com um filho dela. A irmã se chama Jandira de Oliveira Rodgério e reside em São Paulo.

... Irmão ou tio Nolasco — Benedicto Nolasco César, irmão de Dona Silvia, desencarnado 3 ou 4 anos antes da desencarnação de Dona Silvia.

Uberaba, 22 de novembro de 1975

assinatura

Elias Barbosa — Rua Tristão de Castro, 37 ou Av. Terezinha Campos Waak, 75 — 38.100 — Uberaba, MG — Fones: 332-4348 e 332-4409.

O médium jamais tomou conhecimento de qualquer nome citado na mensagem, com exceção dos que figuram na primeira mensagem que hoje faz parte do livro «Entre Duas Vidas».

UM ABRAÇO FAMILIAR

Salete — irmã de Ricardo.

Marcinho e Solange — sobrinhos de Ricardo, filhos de Salete.

Querida Mamãe, e querida Salete, Deus nos abençoe.

Não posso hoje escrever muito. Estamos cooperando nas melhorias de saúde do meu pai e continuaremos trabalhando com firmeza. Recebam, querida mãezinha, com a nossa querida Salete e com os nossos queridos Marcinho e Solange, o coração

do filho que beija as suas queridas mãos por tudo de bom e belo que o seu carinho nos proporciona, entregando-lhe toda a ternura e toda a gratidão, com o abraço muito carinhoso do seu filho.

Ricardo Tadeu

16-1-76

TUDO É HOJE UM HORIZONTE MAIS CLARO E MAIS AZUL...

Querida Mãezinha, querida Salete.

Rogo a Deus nos proteja.

Agradeço a Jesus esta hora bendita. Hora calma de prece e entendimentos.

Agora que as notícias primeiras acomodaram os nossos corações, posso dizer que me vejo em paz. Como sempre tenho Vovó Silvia ao meu lado a tranqüilizar vocês, comunicando que o «Américo vai bem». Agradeço ao carinho com que me recordam. Isso é um bálsamo. Quando somos configurados na memória de vocês, a feição de desaparecidos, qual se a morte do corpo nos desfigurasse, a nossa amargura não tem limites. Digo isso em me referindo a nós outros, os desencarnados, de maneira geral. Entretanto, após a rearmonização de nossas imagens, tudo fica melhor. Percebemo-nos juntos, marchando lado a lado, graças a Deus, Mãezinha, tudo é hoje um horizonte mais claro e mais azul à nossa frente. Estou feliz com as alegrias do Natal em que me enriqueceram com tantos brindes; as preces e os votos de consagração a Jesus, as bênçãos e as lembranças afetuosas que distribuíram em meu pobre nome. Salete, querida irmã, aceite o coração fraterno que me vibra no peito. Você soube receber as minhas palavras modestas.

Tem sabido iluminar os passos do nosso Renato e dos meus queridos sobrinhos. Que alegria senti ao reconhecer o seu novo trabalho. Auxiliar aos nossos irmãos matriculados no Colégio do Pêñfigo, abençoada escola de elevação. Compreendo o amor que você tem colocado nessa nova tarefa, trabalhando sem recompensa, pelo prazer de servir. Tenho estado com você em suas abençoadas andanças para ajudar, às vezes, entendo ao

seu lado a diferença entre os que auxiliam e os que deixam conscientemente de auxiliar. Sei o júbilo que você está aprendendo a conquistar quando recolhe o abraço ou a dádiva de uma criança ou a demonstração de amor e cooperação daqueles irmãos nossos que dividem conosco para as nossas construções humildes de fraternidade a moeda que transportam no bolso. Salete, depois de seu devotamento ao lar em que o seu carinho sempre se iluminou de paz no dever cumprido, a sua dedicação a beneficência é hoje o maior traço de luz em seu caminho. Agradeço ao nosso Renato a confiança que deposita em nós permitindo que a sua presença de irmã, de algum modo, possa representar um lenitivo e um apoio aos que sofrem. Sigamos para a frente. Colaborando no bem dos outros, para encontrarmos o nosso próprio bem. Felicidade é isso; fazer os outros felizes porque a felicidade que venhamos a edificar é alegria que passa a enriquecer os dias nossos. Não importam lutas e provas, não valem as pedras que talvez nos surpreendam os caminhos. O importante será sempre esquecermos para lembrar o ensinamento que Jesus nos deixou, através das aulas vivas da existência, continuemos para diante, angariar o socorro para os que atravessam dificuldades maiores do que as nossas, será sempre semear contentamento em nosso próprio favor. Desde aquele dia em que a força da vida me arrancou para outro plano de experiência, agora é meu tempo feliz, de vez que consigo partilhar com você, querida irmã, a semementeira da caridade. Quanto as incompreensões do mundo esqueça o que se lhe fez contratempo ou estranheza da terra, guarde a sua melhor forma de alegria e comunicabilidade, porque a sua Fé viva tem saído vitoriosa de todos os testes de segurança e lealdade a Deus. Muito grato a você, irmã querida, porque, na prática do bem, você hoje é para mim mais irmã e mais companheira na seara de trabalho que Jesus nos deixou. Aqui na Vida Espiritual, é que compreendemos o valor de tudo isso que se me transforma em assunto de irmãos nestas páginas. Aí no mundo corremos tanto atrás das vantagens imediatas que nos possam favorecer a vida física, atraindo circunstâncias ou formando quadros, em que venhamos a reter mais amplos recursos no campo terrestre. Entretanto, aqui, corremos no encalço da oportunidade de servir, buscando instruções e meios em que nos façamos mais úteis. O câmbio, depois da **morte do corpo** pesado na terra é o amor ao próximo, na base de qualquer

operação lucrativa. E aqueles que entendam essas verdades, na terra, antes da desencarnação, doando-se em trabalho e esforço no bem, para o bem dos outros, se antecipam na colocação de si próprios para os cursos maiores de elevação. Mæzinha, receba o meu carinho de filho reconhecido. Quando puderem, a senhora e Salete procurem manter o culto do Evangelho em casa, uma vez por semana. As duas crianças com a nossa Alzira sempre que possível, ou mais pessoas da família, em reunião ligeira de meia hora a quarenta e cinco minutos, na qual semanalmente possa dialogar intimamente com os meninos. O Márcio precisa disso e a sobrinha se beneficiaria igualmente. Vocês aí na terra, sem perceberem, estão com o mundo falando em casa, entre as paredes do ambiente doméstico.

A televisão é progresso, mas exige explicações quase que todos os dias, na intimidade da família. Os programas se sucedem e os temas nem sempre edificam, mas sempre ensinam. O culto do Evangelho no lar é o melhor processo de solucionar problemas ou aclarar questões que costumam a remanescer de certos espetáculos. Querida Mamãe, pensemos nisso. O mundo está conversando em casa e, por isso mesmo, é muito importante que Jesus, por seus inesquecíveis ensinamentos esteja em nossa companhia no lar, conversando também. Papai, conforme as notícias que trago vai seguindo as bênçãos do Senhor. Esperamos que ele possa realizar a jornada atual com muito amparo de mais alto. Agora é aquele beijo do filho e do irmão sempre reconhecidamente. Diversos amigos e companheiros estão presentes e deixam saudações. Querida Mæzinha e querida Salete, com os nossos amados pequenos e com todos os nossos, recebam o carinho com a presença total do Ricardo, sempre filho e sempre irmão cada vez mais agradecido.

Ricardo Tadeu

(Mensagem recebida pelo Médium Francisco Cândido Xavier, ao final da reunião pública do Grupo Espírita da Pece, na noite de 17-1-76, em Uberaba, Minas Gerais).

Renato — marido de Salete, irmã de Ricardo.

As crianças Márcio e Solange são sobrinhas de Ricardo Tadeu, filhos de Salete.

Alzira — secretária da casa de Salete.